

Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: O CONHECIMENTO DE CUIDADORES INFLUENCIANDO NA TOMADA DE DECISÕES

Relatoria: JAIANE DE MELO VILANOVA
Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha
Eutima Klayre Pereira Nunes

Autores: Maressa Laís de Oliveira Coelho
Rosângela Nunes Almeida da Silva
Beto Douglas Alves Cardoso

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Políticas Sociais, Educação e Gestão

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista caracteriza-se por desvios qualitativos na comunicação, na interação social e no uso da imaginação, que provoca comportamentos obsessivos e ritualísticos, além de dificuldade na aceitação a mudanças. Objetivo: Analisar o conhecimento de mães/cuidadoras informais acerca do Espectro Autístico e a rede de apoio existente, verificando de que forma isso influencia na tomada de decisões acerca do cuidado direto à pessoa. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa avaliativa, descritiva e exploratória com abordagem quantitativa e qualitativa. O cenário de investigação foi a cidade de Balsas-MA, utilizou-se como campo de pesquisa a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais e o Centro de Reabilitação em Terapia Ocupacional, os dois localizados no referido município. Elaboraram-se seis Categorias: Entendimento acerca do Transtorno do Espectro do Autismo; Dificuldades em relação ao cuidado; Relacionamento com a pessoa cuidada; Rotina familiar, Lazer e Religiosidade; Atividade laborativa e/ou Estudantis e Desejos não atendidos. Resultados: Constatou-se que todas as cuidadoras entrevistadas são as mães das crianças que estão no Espectro Autista e 66,7% não desenvolvem atividade laborativa. Percebeu-se também que as maiores dificuldades enfrentadas no cuidado diário estão relacionadas a problemas em estabelecer comunicação verbal e não verbal e que as cuidadoras detêm pouco ou nenhum conhecimento acerca da condição dos filhos, o que pode prejudicar a busca e consecução de cuidados. Considerações Finais: É fundamental que os cuidadores tenham à sua disposição uma rede de suporte, com vistas a se estimular o desenvolvimento dessas pessoas e buscar sua inserção nos mais diversos âmbitos, para que possam ter uma vida o mais próximo possível do típico. Assim, a atuação dos profissionais na Atenção Primária à Saúde e no ambiente hospitalar é essencial para o empoderamento e tomada de decisão.